



LIVE DE ESCOLA PARA ESCOLA

COM
ERIKA OYA
ESPECIALISTA EM
DESIGN EDUCACIONAL
& PROFESSORA



PROGRAMAS BILÍNGUES NA INFÂNCIA

Para começarmos, você pode nos dar o conceito do que é ser bilíngue?

Bom, essa é uma pergunta complexa. Não existe exatamente um conceito do que é ser bilíngue. Alguns dicionários trazem a definição de bilíngue como sendo uma pessoa que fala duas línguas fluentemente. Bloomfield, nos anos 30 concorda com essa definição de bilíngue, ele vai um pouco mais além, ele diz que para uma pessoa ser bilíngue é necessário que essa pessoa tenha o controle das duas línguas como um nativo. Nos anos 60 o autor John Macnamara apresentou outro conceito do que é ser bilíngue, para ele qualquer pessoa que possui uma competência mínima em uma das quatro habilidades linguísticas (ler, ouvir, escrever, falar) em uma língua que não seja sua primeira língua, pode ser considerado bilíngue. Podemos perceber que temos dois conceitos de bilinguismo totalmente opostos e que os autores estão considerando somente o aspecto linguístico em seus conceitos. O conceito que sigo são dos autores Josiane Hamers e Michel Blanc. O conceito apresentado por esses dois autores, é um conceito que fica no meio termo entre Bloomfield e Macnamara. Eles não consideram somente o desenvolvimento linguístico do bilíngue mas apresentam uma visão mais holística do que é ser bilíngue. Na visão de Hamers e Blanc eles consideram o aspecto linguístico, na qual existem bilíngues que apresentam a mesma desenvoltura nos dois idiomas e os bilíngues que apresentam uma desenvoltura maior em uma das duas línguas. A organização cognitiva, nessa situação o bilíngue pode apresentar o mesmo símbolo para as duas palavras nos dois idiomas ou pode apresentar dois símbolos diferentes para a mesma palavra nos dois idiomas (exemplo - mesa/table). A idade de aquisição da língua adicional, podemos falar em bilinguismo na infância, na adolescência e na fase adulta da vida. Vamos falar sobre o bilinguismo na infância que é o foco desta live. Quando se desenvolve o bilinguismo na infância, outras áreas de desenvolvimento também estão acontecendo e elas devem ser levadas em consideração, como por exemplo as áreas motoras, cognitivas e socioemocionais. O desenvolvimento ocorre de forma holística e simultânea. E não podemos deixar de considerar que uma área influencia a outra. Então na infância, pode ocorrer o desenvolvimento das duas línguas ao mesmo tempo, ou pode ocorrer a aquisição da segunda língua depois que a primeira já está consolidada.

Para começarmos, você pode nos dar o conceito do que é ser bilíngue?

O ambiente que a criança está inserida (se tem falantes da língua adicional no convívio da pessoa ou não) também faz parte da análise do bilinguismo na infância, e é necessário considerar as pessoas que fazem parte do convívio da criança nessa fase do desenvolvimento infantil, que língua falam e como se comunicam. O status que a língua adicional tem na sociedade em que a pessoa está inserida, por exemplo aqui no Brasil, quando falamos da língua inglesa, podemos considerar que é uma língua de prestígio em nossa sociedade, que ao aprender inglês as crianças não deixam de falar o português. Situação que acontece com alguns imigrantes em outros países. E a identidade cultural, como as pessoas se relacionam com a língua durante o aprendizado, por exemplo tem pessoas que se identificam culturalmente com as duas línguas (a primeira língua e a língua adicional) quando estão no processo de ensino-aprendizagem da língua adicional. Existem casos que não há identificação cultural com uma das duas línguas. Então, como vocês podem perceber não é tão fácil e simples assim definir o que é ser bilíngue. E a “situação bilíngue” da pessoa pode mudar de acordo com a situação atual vivida pela criança. Por exemplo, aos dois anos de idade quando a criança inicia em um programa bilíngue, ela ainda não desenvolveu o português, podemos dizer então que ela tem o mesmo nível linguístico em inglês e em português. Porém, aos três anos quando o tempo de exposição ao português é maior e o desenvolvimento é mais rápido que o do inglês, podemos dizer que a língua predominante naquele momento é o português. O desenvolvimento das línguas é situacional. Diferente desse primeiro exemplo, seria o de uma criança que aos dois anos de idade muda para um país falante da língua inglesa. Essa situação vai englobar quase todos os aspectos colocados por Hamers e Blanc. Se a criança vai continuar falando sua primeira língua em casa e outra na escola, se a primeira língua dessa criança é uma língua de prestígio na sociedade que ela está inserida naquele momento, a idade que houve essa mudança de país, a identificação cultural com os dois idiomas.

Nós sempre ouvimos dizer que as crianças aprendem as coisas rápido, quanto mais cedo iniciarmos o processo de inserção delas em um contexto bilíngue melhor. Podemos dizer que isso é uma verdade para elas se tornarem bilíngues?

Bom, primeiro vamos falar em aquisição de língua e aprendizagem. Krashen, fala sobre a aquisição como um processo natural no qual as habilidades linguísticas são internalizadas sem atenção consciente a esse processo. Já aprendizagem é consciente e consequência de uma situação formal, por exemplo, estudar inglês em uma sala de aula usando livros didáticos. E apesar das diferenças os dois processos podem ocorrer simultaneamente, principalmente quando falamos de crianças. Com a maturação cerebral algumas funções são atribuídas ao lado direito ou esquerdo do cérebro. No hemisfério esquerdo as funções racionais, lógicas e linguísticas e no direito as funções emocionais e sociais. A lateralização é um processo lento que leva alguns anos para ser consolidada e dependendo do autor essa faixa etária de quando começa e quando termina a lateralização pode mudar. Scovel em sua pesquisa propõem uma relação entre lateralização e aquisição de língua adicional. Segundo esse autor, a plasticidade do cérebro antes da puberdade permitem às crianças adquirirem não somente a primeira língua como a língua adicional com mais facilidade. Crianças na Educação Infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental estão na fase pré-operacional de Piaget, e é quando elas aprendem que podem usar palavras e figuras para representar objetos. E é importante lembrar que apesar do rápido desenvolvimento na linguagem e no pensamento, a tendência ainda é pensar em termos concretos. Rixon diz que muito mais importante do que a idade, são as condições em que o aprendizado é oferecido.

Carol Read em 2003 quando questionada sobre “Quanto mais cedo melhor?” já dizia que mais cedo é melhor quando o aprendizado é natural, contextualizado, parte de um evento real, prazeroso, relevante, social e tem um propósito para a criança. O aprendizado acrescenta e desafia. É multi-sensório, ativo e experimental. Tornando-se assim memorável, em uma atmosfera aconchegante e desenhado para atingir múltiplas inteligências.

As famílias têm diversas opções no mercado: escolas bilingue, programas bilíngue, escolas internacionais e cursos de inglês. Existe uma melhor opção para as crianças?

Sempre que me fazem essa pergunta eu costumo responder com uma outra pergunta: Qual o objetivo do aprendizado do inglês? Na minha opinião, não existe melhor ou pior e sim o que é mais apropriado para se atingir o objetivo da família ou do aluno. Os cursos de inglês, que ensinam o inglês como língua estrangeira no Brasil, são cursos que estão a muito tempo no mercado e que apresentam resultados comprovados. Eles normalmente, têm uma carga horária que varia de 120 a 180 minutos por semana e tem um foco maior no inglês do dia-a-dia com exposição a vocabulário e estruturas linguísticas. Nos cursos regulares os alunos são divididos em turmas de acordo com seu nível de proficiência linguística. Já os programas bilíngues, são uma extensão ou um complemento às aulas regulares da escola. As aulas do programa bilíngue podem ocorrer dentro da grade da escola ou no contra turno. A carga horária é maior, por volta de 300 minutos semanais, e o objetivo é dar aulas de Matemática, Ciências, Estudos Sociais, etc, em inglês. O inglês é um instrumento nesse caso. Mas no fim das contas, o objetivo é ensinar inglês, o aluno vai aprender um vocabulário mais acadêmico e revisar conteúdos vistos nas aulas regulares em português. Ou seja, a responsabilidade de ensinar o conteúdo escolar proposto pelo MEC é da escola, o programa bilíngue revisita esses conteúdos em inglês e tem como responsabilidade ensinar a língua. Os alunos são divididos em turmas de acordo com sua série escolar.

Então, se o objetivo é preparar o aluno para o ENEM ou PAS, os programas bilíngues são uma boa opção, pois não interfere na preparação das escolas para esses exames. Já as escolas bilíngues, ensinam alguns conteúdos em inglês e outros em português. Em outras palavras, a escola tem responsabilidade de ensinar não somente o conteúdo mas também a língua. As escolas internacionais são escolas que seguem o currículo e a cultura de outros países. As escolas internacionais são boas opções para estrangeiros que estão passando um tempo no Brasil e que voltarão para seus países de origem ou para pessoas que pretendem mudar de país. Então, a melhor opção é aquela que atinge melhor o objetivo de cada família e aluno.

Durante a alfabetização das crianças, o programa bilíngue pode atrapalhar ou confundir o processo cognitivo de aprendizagem da língua materna?

Não. Na verdade, o processo de alfabetização de uma criança começa muito antes da alfabetização formal ou alfabetização escolar. Esse processo se inicia antes mesmo da criança aprender a ler e a escrever por meio da oralidade e da escuta de palavras e frases. Quando a criança entra em contato com os sons das letras, mesmo que seja de maneira não observável, o processo de alfabetização já foi iniciado. Nos programas bilíngues, trabalhamos com o som das letras no infantil e no 1º ano. Somente a partir do segundo ano incentivamos os alunos a lerem e escreverem em inglês. Então, enquanto os alunos estão sendo alfabetizados na primeira língua (português), no programa bilíngue eles estão se familiarizando com os sons das letras em inglês. Assim, a alfabetização em português permite que o aluno levante hipóteses sobre a leitura e a escrita em inglês partindo do seu maior repertório linguístico (português), o que acontece nas aulas de inglês a partir do 2º ano. Quando há o contato com os dois idiomas desde cedo, o processo linguístico em ambas as línguas acontece de maneira natural, pois a criança está exposta a estímulos das duas línguas simultaneamente. Há momentos em que a criança mistura em uma mesma frase palavras em inglês e português; isso não quer dizer que a criança está fazendo “confusão” entre as duas línguas.

Ao contrário, a criança está fazendo associações e o caminho mais fácil no momento é escolhido, o que indica que a aquisição das línguas está acontecendo de maneira natural. No entanto, com o passar do tempo e sem pressão, tais frases e estruturas vão sendo corrigidas naturalmente. No caso do português e do inglês, que possuem alfabetos similares, a criança notará que as letras são as mesmas mas com sons diferentes. Por esse motivo, quando ela estiver imersa em um ambiente no qual as pessoas estão usando o português, ela fará o registro dos sons em português e responderá de acordo com as demandas da situação. E quando ela estiver imersa em um ambiente no qual as pessoas estão usando o inglês, ela fará o registro dos sons em inglês e também responderá de acordo com a situação em que está exposta.



Para fecharmos, alguns entusiastas da tecnologia acreditam que em um futuro não tão distante, seremos capazes de usar outras línguas sem frequentar a sala de aula e sem investir tempo e dedicação no processo de aprendizagem. Qual sua visão sobre esse assunto, especialmente em relação às crianças?

Já existem ferramentas tecnológicas que proporcionam a comunicação sem que as duas pessoas sejam falantes da mesma língua. Como o Google Tradutor, a inteligência artificial, e hoje em dia estão falando em tradução automática neural, que é um tipo de automação de tradução de idiomas que funciona como a estrutura de um cérebro humano. Porém, aprendizado de língua está ligado a interação, socialização, pessoas, emoções. E quando falamos de crianças esses pontos são mais importantes ainda. Criança aprende através do brincar, do socializar, do afeto, da admiração ao professor. Um aprendizado sem essas características não é um aprendizado com significado. Acredito que as tecnologias serão capazes de ajudar grandes empresas, na checagem de informações ou até mesmo traduções de textos com mais precisão. Mas são processos mais automatizados, mais frios, e mesmo assim em muitos momentos onde é necessário um entendimento regional e cultural da língua, um conhecimento especializado sobre determinado assunto, a interferência humana sempre se fará necessária. Por isso que eu não acredito que o professor possa ser substituído por processos tecnológicos automatizados, por mais avançados que eles sejam, o professor é modelo, o professor oferece interação e cria interação entre os alunos, o professor é um ser humano que entra na sala de aula acompanhado de suas emoções, o professor cria um ambiente acolhedor para o processo de ensino-aprendizagem, o professor é mediador, o professor é a maior estrela no filme que chamamos de educação.



THANK YOU!



tbs@thomas.org.br | (61) 3442 5537